

1. DIAGNÓSTICO

O diagnóstico da gestação equina de forma precoce tem grande importância econômica. Afinal, quando a prenhez é reconhecida rapidamente, evita possíveis problemas gestacionais ou de fertilidade. Com o diagnóstico rápido, também é possível manejar melhor os equinos, com programas nutricionais balanceados, que garantem a eficiência reprodutiva. Dessa forma, a escolha do método do diagnóstico é muito importante para viabilizar as ações necessárias para a chegada dos recém-nascidos.

As complicações gestacionais em éguas, em especial no terço final da gestação, representam um grande problema para a indústria equina, podendo acarretar em consequências maternas, fetais e em implicações no próprio potro neonato. O período de vida fetal é fundamental para que o neonato seja capaz de sobreviver de forma saudável após ao nascimento. A garantia de uma gestação adequada abrange as trocas metabólicas entre o potro e a égua, e a manutenção do adequado ambiente intra-uterino para o desenvolvimento fetal (BUCCA, 2006). Três são os métodos utilizados para diagnosticar uma gestão em equinos sendo eles a análise hormonal, a palpação retal e a ultrassonografia.

1.1 Análise hormonal

A análise hormonal mede o nível de progesterona na égua. Apesar de sozinha não ser suficiente para identificar uma gestação, ela indica se a égua está produzindo hormônios específicos em níveis suficientes. Durante a gestação, o potro inibe a regressão do corpo lúteo, assim impede que a égua entre em cio, esse teste deve ter início 16 dias após a cobertura, assim a fêmea que não entrar em cio é considerada prenhe (JACKSON, 2005)

Outro importante exame é a gonadotrofina de égua preta, que indica se as éguas gestantes podem correr o risco de perder a gestação, sendo necessária a manutenção de terapia com progesterona.

1.2 Palpação retal

A palpação transretal é um método de diagnóstico, que visa detectar o aumento uterino que ocorre durante a gestação, assim como o feto e as membranas fetais, esse método pode ter início na égua a partir da quarta semana de gestação. Neste método, o diagnóstico consiste na introdução da mão e do braço do médico veterinário pelo reto do animal. Com essa técnica, pode-se analisar o tamanho, o formato e as contrações do útero da égua gestante. Com o avanço da gestação equina, o exame permite acompanhar os movimentos fetais, além da determinação da viabilidade do feto (HAFEZ, 2004).

Para que a palpação seja realizada, são necessárias determinadas equipamentações para garantir a segurança do animal e do veterinário como por exemplo as luvas descartáveis e troncos de contenção, bem como um espaço ideal para a realização do exame. Além disso, para que as éguas fiquem mais à vontade e ofereçam menor resistência ao exame é orientado que o profissional a deixe observando o seu entorno, e não uma parede (RICKETTS, 2015).

A palpação retal tem menor custo operacional, mas é necessário que o médico veterinário detenha conhecimento profundo sobre a anatomia dos órgãos do animal. Com ela, é possível verificar as condições de saúde interna do animal e identificar a gestação 45 dias após a fecundação. O diagnóstico por palpação é utilizado tanto em atendimentos clínicos, quanto na avaliação do trato genital do animal. Por meio da palpação, é possível examinar os órgãos relacionados à reprodução e algumas outras estruturas, tais como bexiga e intestinos.

1.3 Ultrassonografia

A ultrassonografia transretal é o método mais confiável e prático para o diagnóstico da gestação, sendo uma técnica não invasiva e sem efeitos adversos conhecidos; é um exame mais moderno e com ela, há a garantia de maiores chances de acerto. Aplicada ao trato reprodutivo das éguas permite, de forma direta, detectar alterações morfológicas e anatômicas, normais ou patológicas, dos tecidos moles ou órgãos explorados, associadas a eventos fisiológicos. Das principais utilizações da técnica nesta área, destaca-se a determinação da viabilidade do embrião, que nas

fases precoces de gestação se faz, principalmente, através da exclusão de sinais de morte embrionária (SIMÕES, 2006).

O exame possibilita, sobretudo, detectar a gestação com muito mais antecedência, em comparação com o método de palpação. Com esse método, é possível identificar a presença do embrião por volta do 29º dia. Se o aparelho de ultrassonografia possuir a função Doppler (efeito que permite a determinação das características do fluxo sanguíneo do animal), a gestação pode ser detectada 19 dias após a fecundação. Também, essa técnica permite constatar o número de fetos e acompanhar seus sinais vitais, além de confirmar a viabilidade fetal (KLEWITZ, 2015).

Com o apresentado acima conclui-se que as principais vantagens dessa técnica são a maior rapidez do diagnóstico, eficácia dos resultados e a possibilidade de detecção de patologias durante o exame. O método, por ser mais moderno tem grande eficácia e possibilita a visualização de toda estrutura analisada em tempo real.

REFERÊNCIAS

BUCCA, Diagnosis of the compromised equine pregnancy. Vet Clin North Am Equine Pract, v.2, p.749-761, 2006.

HAFEZ, Reprodução Animal. 7ªed. Barueri SP: Manole, 2004.

JACKSON, P.G.G. Obstetrícia Veterinária. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2005.

RICKETTS, Management of the infertile/ subfertile mare. In: International Congress of World Equine Veterinary Association, Moscow, v.10, 244-256, 2008.

SIMÕES, Monitorização Ecográfica das Estruturas Embrionárias e Fetais. Congresso de Medicina Equina e Bovina 2006.

KLEWITZ, Effects of age, parity, and pregnancy abnormalities on foal birth weight and uterine blood flow in the mare. v.83, p.721-729, 2015.